



UMA PEDAGOGIA CULTURAL DE GÊNERO PRODUZIDA A PARTIR DO ENEM 2015

Júlia Theil Radtke¹
Angela Dillmann Nunes Bicca²

Resumo

O artigo discute, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais de vertente pós-estruturalistas, a repercussão midiática relativa ao tema central do Exame Nacional do Ensino Médio de 2015: gênero, sexualidade e violência contra a mulher. Para o *corpus* de análise foram escolhidas três reportagens publicadas no Rio Grande do Sul, duas do Jornal Zero Hora e uma do Jornal Sul21. Na análise, buscou-se discutir sobre como a repercussão midiática relacionada ao exame funciona como uma pedagogia cultural que produz aprendizagens/ensinamentos sobre gênero. Análise do *corpus* do trabalho mostrou como o tema da violência contra a mulher, presente em um exame nacional, funcionou como um pano de fundo complexo para discussões sobre gênero realizadas na mídia.

Palavras-chave: Pedagogias culturais. Gênero. ENEM 2015.

Para refletir sobre a repercussão midiática em torno do ENEM 2015

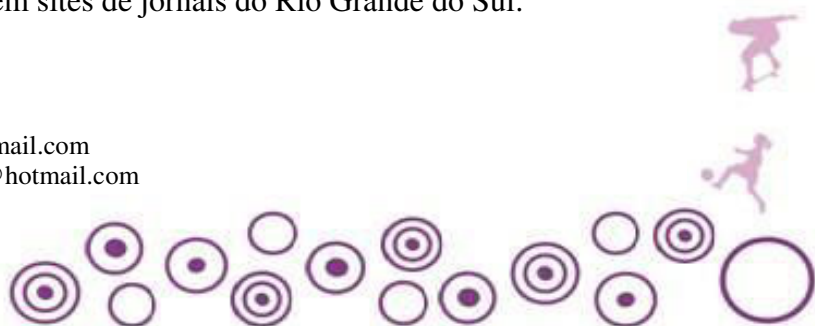
O artigo aborda a repercussão midiática do tema da redação dissertativo-argumentativa (Persistência da violência contra as mulheres na sociedade brasileira) do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2015 e de uma questão de múltipla escolha, presente no mesmo exame, que citava a famosa frase de Simone de Beauvoir (1980, p. 9) “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher”.

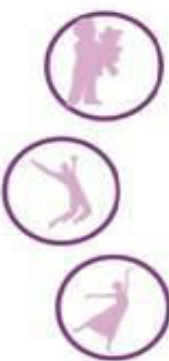
Essa repercussão aconteceu, sobretudo, em um ambiente online em que muitos *twites* e comentários foram feitos após a publicação de matérias e reportagens a respeito da violência contra a mulher e também sobre gênero e sexualidade. Por esse motivo, buscou-se discutir sobre como a repercussão midiática relacionada ao exame funciona como uma pedagogia cultural que produz aprendizagens/ensinamentos sobre gênero.

O estudo foi realizado com material obtido em uma busca no Google realizada no dia 29 de março de 2016, com o seguinte descritor: Gênero ENEM 2015 RS. Nessa busca foram encontradas três reportagens publicadas em sites de jornais do Rio Grande do Sul:

¹ Especialista em Educação – IFSUL - juliatr@gmail.com

² Doutora em Educação – IFSUL - angela.bicca@hotmail.com





1) Violência contra a mulher é tema da redação no Enem 2015 – publicada no site do Jornal Zero Hora na data de 25 de outubro de 2015;

2) Violência contra as mulheres mostra que o Brasil ainda não exorcizou os fantasmas da desigualdade de gênero – publicada no site do Jornal Zero Hora na data de 31 de outubro de 2015;

3) Falar que tema da redação do Enem é de esquerda é assustador – publicada no site do Jornal Sul21 na data de 26 de outubro de 2015.

A discussão das reportagens pautou-se na noção de representação cultural de Hall (1997), para quem a linguagem é central nos processos que produzem os significados, ou seja, ela participa da constituição das coisas a partir das histórias, das imagens, dos conceitos e dos valores que lhes damos (HALL, 1997). Mas isso não quer dizer que o significado seja resultado de processos desconectados de contestação e disputas. Por esse motivo, a produção dos significados está sempre inscrita em relações de poder.

Para desenvolver a análise, além dos textos publicizados pelos jornais, focalizamos comentários que foram tecidos às reportagens por leitores/as identificados como perfis³. Excertos das reportagens e comentários foram organizados em tópicos a fim de fazer aparecer algumas discussões suscitadas pelo *corpus* analítico. No intuito de selecionar o que é pertinente a uma discussão deixamos muitos outros pontos, também instigantes, de fora. Porém, foi preciso selecionar aqueles que mais possibilitariam atender ao objetivo do trabalho investigativo para a discussão desenvolvida a seguir.

Mídia e ENEM 2015: polêmicas em torno do tema da violência contra as mulheres

Tecendo comentários sobre a prova do ENEM 2015, as reportagens informaram que:

Professores consideram o tema pertinente e atual, enquanto nas redes sociais algumas pessoas contestam o “feminismo” na prova deste ano.

Fonte: reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

Nas redes sociais, o tema causava polêmica desde o fim da tarde de sábado (24), quando a prova de ciências humanas trouxe uma questão elaborada a partir de um texto de Simone de Beauvoir, tratando da questão de gênero.

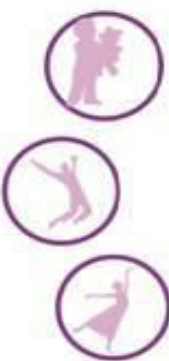
Fonte: reportagem do Jornal Sul21 do dia 26/10/2015.

Vários episódios ocorridos ao longo das últimas semanas puseram em pauta a situação da mulher na sociedade brasileira e a persistência no país de uma cultura de violência contra o sexo feminino.

Fonte: reportagem do Jornal Zero Hora do dia 31/10/2015.

³ Os comentários são postados no *site* do jornal por diferentes perfis criados especificamente para publicação das opiniões. É importante lembrar que esses perfis da Internet não necessariamente correspondem ao nome, idade, gênero e outras características das pessoas que estão postando os comentários.





Com esses excertos das reportagens é possível sinalizar para o modo como a discussão midiática em torno do ENEM colocou em prática uma pedagogia cultural que estaria nos ensinando o que se entende por gênero assim como estimulando que os currículos escolares do ensino básico contemplem discussões sobre corpo, gênero e sexualidade. Estes “[...] artefatos midiáticos criam padrões, modelos desejáveis, que educam e produzem sujeitos constituídos segundo seus preceitos” (COSTA; ANDRADE, 2015, p. 852).

Ao tematizar as discussões calorosas que se processaram em torno do ENEM 2015, as reportagens participam dos processos linguísticos de negociação e construção de significados culturais implicados com gênero, como podemos ver abaixo:

Na real as pessoas estão tão enojadas do feminismo que um tema relevante como violência contra a mulher vira uma guerra nas redes.

Fonte: comentário do Perfil Pablo à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

A violência contra a mulher existe, e isso é covardia pura. Mas este tipo de violência é muito menor do que aparenta ser. Experimentem pesquisar os processos de Maria da Penha. Mais de 50% das denúncias, não passa de chinelagem e mentiras. Perguntem para os policiais que registram e atendem estas ocorrências. Mais da metade das ocorrências é falsa e não passa de chinelagem.

Fonte: comentário do Perfil Final dos Tempos à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

‘Por que a violência é tão grande?’ Esse deveria ser o tema. A sociedade é violenta. Homens sofrem mais violência que as mulheres. Morrem dez vezes mais homens assassinados do que mulheres. Lógico que num casal, o homem é mais forte fisicamente, há ainda abusos. Mas também há mulheres que cometem abusos. A mídia pouco relata casos de mulheres que mataram seus parceiros, que agridem seus parceiros.

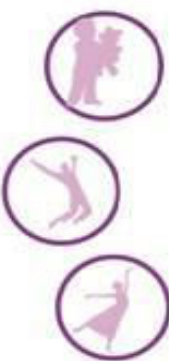
Fonte: comentário do Perfil Haroldo à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 31/10/2015.

Violência e crueldade não tem gênero.

Fonte: comentário do Perfil Patrícia Guimarães à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 31/10/2015.

Os comentários realizados pelos/as leitores/as questionam a ênfase conferida na prova do ENEM à violência contra a mulher quando alegam que ela seria muito menor que do aparenta ser, que é uma forma de violência que não se distinguiria de qualquer outra ou que pode ser, até mesmo, um exagero. As afirmações enfatizam que nem tudo que é apontado como violência contra a mulher mereceria crédito. Outros comentários, mesmo reconhecendo que a violência de gênero é um problema a ser considerado, apontam que o tema da redação deveria abranger todas as formas de violência.





Contrapondo aos comentários anteriores, aparecem outros que entendem que a violência contra a mulher é constituída a partir de situações específicas, que diferem de outras formas de violência.

[..] Mas estás esquecendo que homens são assassinados e estuprados por outros homens e não por mulheres, já as mulheres são estupradas/assassinadas por homens e não por outras mulheres. Há exceções, mas são poucas. É só olhar as estatísticas, uma pesquisa básica ajuda.

Fonte: comentário do Perfil Daiana Michaelsen à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

Sabe do que estamos falando, não sabe? Ou só está se fazendo de desentendido? O tema é feminicídio. Feminicídio é o assassinato de mulheres devido á sua condição de mulher. Assassinar de mulher que não entre nesta condição é assassinato, não feminicídio.

Fonte: comentário do Perfil LucioFreitas à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

O problema desse argumento é que mesmo que a violência possa ser cometida e atinja a todos/as, simplificações como as que são sugeridas acima tendem a esmaecer a gravidade e a complexidade de certas situações.

Em um dos comentários feitos pelo perfil Barba a lei Maria da Penha⁴ é caracterizada como “maldita”.

[..] Claro que sou contra violência, contra qualquer um. Mas a maldita lei é muito usada como instrumento de vingança pelas mulheres. Já vi sujeito sendo preso supostamente por ameaça, crime que não deixava vestígios, apenas a palavra da suposta “vítima”. A lei dá tratamento mais severo a quem bate em uma mulher de 20 anos do que quem bateu no pai ou avô de 80 anos. Quem é mais frágil?


Fonte: comentário do Perfil Barba à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

O mesmo perfil comenta ainda, que a lei é usada como forma de vingança pelas mulheres, alegando que muitos homens são presos sem que se tenha provas relativas aos seus atos, baseando-se na palavra da “suposta vítima”. Na argumentação, percebe-se uma estratégia que pode levar a deslegitimação da lei Maria da Penha ao comparar a situação das mulheres com a de homens idosos.

O perfil Haroldo, em outro comentário, sugere que a violência sofrida por algumas mulheres decorreria de escolhas que elas fazem para as suas vidas.

⁴ Lei Maria da Penha foi criada para coibir a violência doméstica e familiar.





Tem mulher que apanha do companheiro e vai fazer o B.O. Daí o policial vai ver a ficha do companheiro dela, tem de tudo: assalto, porte ilegal de armas, tráfico de drogas, roubo de carros, estupro de criança, tentativa de homicídio. Se metem com esse tipo de cara, que conhecem nos bailão da vida. Assumem os riscos ao se envolver com bandidos. [...] tem muitas mulheres que adoram se envolver com bandidos, ex-detentos, sabendo que o cara é violento e tem passado criminoso – essas, assumem os riscos. Não venham depois posar de vítimas.

Fonte: comentário do Perfil Haroldo à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

Dessa forma, a vítima é culpabilizada pela violência que vivência porque teria assumido os riscos de relações consideradas perigosas. A polêmica aqui registrada mostra que enquanto nas reportagens estão presentes elementos que, de algum modo, reafirmam e justificam a escolha do tema da redação no ENEM e a pertinência de questões relacionadas com as discussões feministas no referido exame, os comentários registram vários questionamentos em relação às afirmações de que há desigualdade de gênero no Brasil.

É importante também referir que a violência tem atingido homens e mulheres que não se inserem na norma heterossexual, fazendo sujeitos que dela se afastam ser considerados desviantes e, por isso, alvos de discriminação (LOURO, 2008; MEYER, 2010).

No comentário, realizado pelo Perfil Luciana a expressão “homossexualismo enrustido” é utilizada para fazer referência a dois políticos brasileiros conservadores que seriam, segundo o perfil, gays que não assumem tal condição.

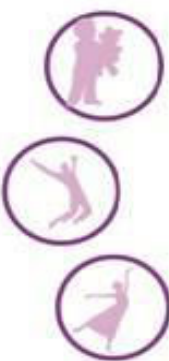
[...] Pergunte ao Bolsonaro se ele realmente acredita no que diz ou o seu discurso serve apenas para aplacar o seu homossexualismo enrustido. Bolsonaro e Feliciano são gays, meu caro. Mas não assumem. E a falta de coragem para assumir a sua verdadeira identidade, como tantos outros o fizeram, os fazem ser essas figuras decorativas endeusadas por um mídia seletiva.

Fonte: comentário do Perfil Luciana à reportagem do Jornal Zero Hora do dia 25/10/2015.

Esse comentário possui diferentes aspectos a comentar. O primeiro é que o tema da violência contra a mulher pode funcionar como um pano de fundo complexo que tem desencadeado diferentes discussões relativas a gênero. Talvez isso ocorra porque o feminismo como movimento teórico e cultural tem abrangido diferentes lutas que envolvem corpo, gênero e sexualidade.

Além disso, o comentário é interessante para mostrar a dificuldade de que os preconceitos mais arraigados sejam rompidos. Ao tentar fazer uma crítica a posição conservadora de pessoas que dizem ser contra os gays, o comentário é construído em torno de um paradoxo que consiste em acionar os argumentos preconceituosos contra aqueles que os





sustentam com ênfase. Ou seja, referir um indivíduo que afirma ser contra os gays como um gay que não quer assumir sua condição ao mesmo tempo em que poderia provocar esse sujeito para alguma forma de embate acaba por reforçar o próprio preconceito a ser questionado. Há nesta estratégia um reforço da condição pejorativa de ser gay não apenas pela tentativa de usar tal afirmação como provocação mas, também, pela indicação de que é algo a ser assumido. Ao comentar que a homossexualidade é algo a ser assumida percebemos a existência de uma norma masculina heterossexual naturalizada na sociedade que persiste comentários.

Por fim, na análise foi possível mostrar que o tema da violência contra a mulher, ao funcionar como um pano de fundo complexo para discussões de gênero desencadeia diferentes polêmicas. Polêmicas que envolveram tanto as especificidades da violência contra a mulher quanto o modo como se constituem representações de diferentes formas de masculinidades e de feminilidades que não são igualmente posicionadas umas em relação às outras.

Referências

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo, 2.** A Experiência Vivida. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

COSTA, Marisa; ANDRADE, Paula. Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n.2, p. 843-862, maio/ago., 2015.

FALAR que tema da redação do Enem é de esquerda é assustador. **SUL21**. Porto Alegre, 26 out. 2015. Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/falar-que-tema-da-redacao-do-enem-e-de-esquerda-e-assustador/> Acesso em: 29 mar. 2016.

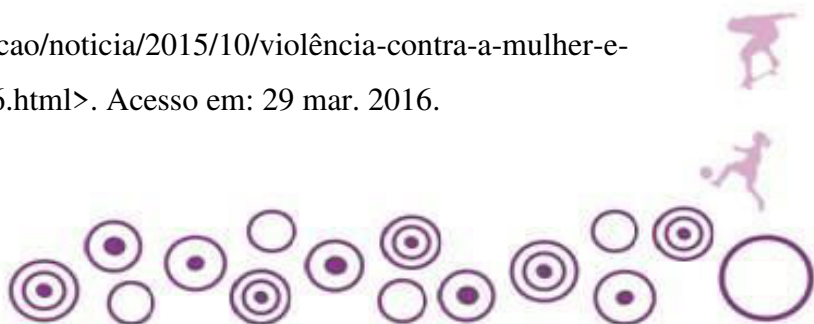
HALL, Stuart. **Representations**. London: Sage Publications, 1997.

LOURO, Guacira. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago., 2008.

MEYER, Dagmar. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. (Org). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 11-29.

VIOLÊNCIA contra a mulher é tema da redação no Enem 2015. **Zero Hora**. Porto Alegre, 25 out. 2015. Disponível em:

<zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2015/10/violencia-contra-a-mulher-e-tema-da-redacao-no-enem-2015-4886436.html>. Acesso em: 29 mar. 2016.





VIOLÊNCIA contra as mulheres mostra que o Brasil ainda não exorcizou os fantasmas da desigualdade de gênero. **Zero Hora**. Porto Alegre, 31 out. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/proa/noticia/2015/10/violencia-contra-as-mulheres-mostra-que-brasil-ainda-nao-exorcizou-os-fantasmas-da-desigualdade-de-genero-4891238.html>>. Acesso em: 29 mar. 2016.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

